

142 - AVALIAÇÃO DO EFEITO DA MISTURA PRONTA DE GLYPHOSATE E 2,4-D NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS ANUAIS EM PÓS-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO CAFÉ (*Coffea arabica* L.) H.P.A. PRADO FILHO*. *IBC – ARLON – Rua Palheta, 103, 86.035, Londrina, PR.

O controle conjunto das plantas daninhas das classes monocotiledônea e dicotiledônea, na cultura do café, ainda não é satisfatório com o uso de um herbicida único; portanto, as misturas de herbicidas são utilizadas para que o controle químico das invasoras seja realizado de forma eficiente. O presente trabalho buscou uma alternativa de solução para o problema, através de mistura pronta aplicada em pós-emergência das plantas daninhas, com a mistura de 120 g/l de equivalente ácido de sal de isopropilamina de glyphosate + 16 g/l de equivalente ácido de sal de isopropilamina de 2,4-D O ensaio foi instalado na Fazenda Jandaia no município de Rolândia, PR, em cafeeiros da variedade Catuaí Amarelo, com cinco anos de idade, plantado no espaçamento de 4,0 x 1,5 m com duas mudas/cova, em solo Latossolo Roxo distrófico. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 13 tratamentos, quatro repetições, cinco covas úteis por parcela e um cova de bordadura. Os tratamentos ensaiados foram: glyphosate + 2,4-D (mistura pronta)¹ a 0,84; 1,12; 1,40; 1,68 e 1,96 e.a./ha; glyphosate² a 0,36 e 0,72 e.a./ha; 2,4-D amina a 0,67 e 1,34 e.a./ha e a mistura de tanque de glyphosate + 2,4-D amina a 0,48 + 0,64; 0,54 + 1,01 e 0,72 + 0,96 e.a./ha e uma testemunha sem capina. A aplicação foi realizada em 17.01.85, com pulverizador costal CO₂, pressão de 3,15 kg/cm², barra com quatro bicos 110.02, comprimento de 2 m, com volume de pulverização equiva-

lente a 168 l/ha. As condições ambientais no momento da aplicação eram: umidade relativa do ar 64%, temperatura do solo 31°C e do ar 26°C. As principais plantas daninhas que ocorreram na área foram: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) com 75% de infestação, na fase de perfilhamento, e todas as demais na fase de florescimento que são: capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*), 5%; apaga-fogo (*Alternanthera ficoidea*), 10%; picão-branco (*Galinsoga parviflora*), 5%; caruru (*Amaranthus* spp), 5%; falsa-serralha (*Emilia sonchifolia*); picão-preto (*Bidens pilosa*); trapoeraba (*Commelina* spp) e maria-gorda (*Talinum patens*). As avaliações foram realizadas utilizando-se a escala ALAM, aos 15 e 30 dias após o tratamento (DAT), sendo que aos 60 DAT todas as parcelas apresentavam reinfestação, devido à sementeira. Os resultados obtidos aos 15 e 30 DAT são praticamente idênticos; portanto, as conclusões foram baseadas na 2ª avaliação, isto é, aos 30 DAT. Foi considerado como controle aceitável o tratamento que atingiu o índice mínimo de 85% de controle. Todos os tratamentos apresentaram o controle total (100%) para o capim-marmelada e o capim-colchão, enquanto que o 2,4-D amina não apresentou nenhum efeito sobre estas plantas daninhas. Todos os tratamentos foram igualmente eficientes, a nível de 100%, no controle do picão-preto e caruru. No controle do apaga-fogo, maria-gorda e falsa serralha, somente o tratamento com 2,4-D amina na dose de 1,0 l/ha não atingiu o nível considerado aceitável. Todos os tratamentos atingiram o nível aceitável de controle para a trapoeraba, exceto para os tratamentos com glyphosate e 2,4-D amina nas doses de 1,0 e 2,0 l/ha. Não foi observado nenhum efeito de fitotoxicidade à cultura devido as aplicações terem sido feitas em jato dirigido.

1Command SC, 2Roundup.